

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ  
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOSIANE DE AGUILAR DA SILVA NEPOMUCENO  
PROF.<sup>a</sup>. ME. ROSIMERI CLAUDIANO DA COSTA

**METODOLOGIAS ATIVAS: NOVO OLHAR NO PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Rio de Janeiro

2021.1

**METODOLOGIAS ATIVAS: NOVO OLHAR NO PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM**  
**ACTIVE METHODOLOGIES: A NEW LOOK AT THE PROCESS OF  
TEACHING-LEARNING**

**Josiane de Aguiar da Silva Nepomuceno.**

Graduanda do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário São José.

**Rosimeri Claudiano da Costa.**

Mestre em Letras e Ciências Humanas pela Unigranrio.

## **RESUMO**

Esse estudo demonstra o uso de metodologias ativas na educação básica, dentro de um contexto histórico, sendo fundamentado desde o Movimento Escola Nova, iniciado no século XX com ideais disruptivos sobre a educação e a autonomia dos alunos, até os desafios trazidos pelo atual contexto social. Com base nos autores que fundamentaram esse estudo, a pesquisadora traz a definição sobre o que são metodologias ativas de aprendizagem, quais os desafios encontrados pelos professores nas escolas, a relação das metodologias ativas com o desenvolvimento pleno do aluno, educação inovadora e sugestões de como trabalhar com metodologias ativas utilizando poucos recursos. Esse estudo tem como objetivo geral mostrar que o trabalho com metodologias ativas não depende unicamente do uso de novas tecnologias, tornando-se possível trabalhar em diversas realidades e contextos sociais. Para um melhor aprofundamento nesse estudo, foram ouvidos quatorze professores de escolas do Rio de Janeiro, que responderam a um questionário sobre o trabalho com metodologias ativas nas escolas em que lecionam. As respostas apuradas no questionário levantaram mais uma grande questão, que vai além da escassez tecnológica que acomete a maioria das escolas brasileiras, que são os desafios de se trabalhar com metodologias ativas em escolas que ainda se mantêm com filosofias tradicionais de ensino e de avaliação. A avaliação é mais um ponto fundamental para o desenvolvimento do trabalho com metodologias ativas que essa pesquisadora aborda, pois, a avaliação é vista como um processo e não como o fim, dentro do trabalho com metodologias ativas, desta forma, esse artigo apresenta algumas sugestões de avaliação que podem ser aplicadas e adaptadas para cada atividade ou objetivo. Em suas considerações, a pesquisadora propõe que novos estudos sejam feitos acerca de novas práticas pedagógicas para um ensino mais inovador e libertador.

**Palavras-chave: Inovação, Protagonismo e Avaliação.**

## **ABSTRACT**

This study demonstrate the use of active methodologies in basic education, within a historical context, being grounded since the Escola Nova Movement, which began in the 20th century with disruptive ideals about the education and autonomy of students, up to the challenges brought by the current social context.

Based on the authors who supported this study, the researcher provides a definition of what active learning methodologies are, what challenges teachers face in schools, the relationship of active methodologies with the student's full development, innovative education, and suggestions on how work with active methodologies using few resources. This study aims to show that working with active methodologies does not depend solely on the use of new technologies, making it possible to work in different realities and social contexts. For a better understanding of this study, fourteen teachers from schools in Rio de Janeiro were heard, who answered a questionnaire about working with active methodologies in the schools where they teach. The answers found in the questionnaire raised another major question, which goes beyond the technological scarcity that affects most Brazilian schools, which are the challenges of working with active methodologies in schools that still maintain traditional teaching and evaluation philosophies. The evaluation is another fundamental point for the development of the work with active methodologies that this researcher addresses, because the evaluation is seen as a process and not as the end, within the work with active methodologies, in this way, this article presents some suggestions evaluation methods that can be applied and adapted for each activity or objective. In her considerations, the researcher proposes that new studies be done on new pedagogical practices for a more innovative and liberating teaching.

**Keywords: Innovation, Protagonism, Performance.**

## INTRODUÇÃO

Esse artigo aborda a relação do novo comportamento social, influenciado pelas novas tecnologias e como isso se reflete no processo de ensino-aprendizagem, exigindo metodologias de ensino mais flexíveis, fazendo com que o aluno seja cada vez mais participativo e ativo dentro desse processo.

As inovações tecnológicas vêm ganhando espaço importante na rotina dos indivíduos, trazendo transformações no comportamento social. Automatizamos ações e ganhamos tempo realizando diversas atividades de maneira mais prática.

Mesmo em uma sociedade familiarizada com a praticidade oferecida pelas novas tecnologias, é percebido que seu advento, trouxe para as escolas um grande desafio, como, conseguir o interesse e a atenção dos alunos e ao mesmo tempo, conciliar o uso das novas tecnologias no ambiente educacional de maneira eficaz.

As instituições que ainda se mantêm em um ensino tradicional, começam a se tornar obsoletas em seus sistemas educativos, tendo como resposta o desinteresse por parte dos estudantes, devido o afastamento entre a teoria ensina e a prática para a vida.

Desta maneira, é importante compreender que este é o momento para uma inovação nos currículos escolares, para que estes se aproximem cada vez mais da realidade vivenciada pelos alunos fora do ambiente estudantil. Essa mudança é

gradativa e requer novas práticas pedagógicas e novas formas de avaliação sobre o desenvolvimento do aluno.

Contudo, as escolas enfrentam um grande desafio perante este cenário, que é a limitação de recursos tecnológicos. Sendo assim, esta pesquisadora pretende investigar a seguinte questão problema: É possível termos aulas inovadoras e alunos engajados mesmo dispo de poucos recursos tecnológicos nas escolas?

Para conseguir responder ao problema identificado, é traçado para este estudo como objetivo geral, compreender que as práticas de metodologias ativas de aprendizagem, vão além do uso de novas tecnologias. E como objetivos específicos, a pesquisadora define o que são metodologias ativas na educação; traz a compreensão de que é possível inovar mesmo sem acesso a recursos tecnológicos; vem valorar a importância de colocarmos o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, buscando garantir a sua formação plena; e relaciona algumas técnicas de metodologias ativas da educação.

O estudo realizado visa contribuir para uma educação formal inovadora, mostrando que é possível tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo, mesmo não dispo das novas tecnologias em todos os momentos. Pois com base nas pesquisas realizadas, nota-se que nem todas as instituições de ensino têm uma estrutura tecnológica que favoreça o seu uso constante por parte dos alunos e dos professores, sejam elas escolas públicas ou privadas. Entretanto, é possível que as escolas se tornem ambientes de aprendizagem estimuladores e inovadores, mesmo que os recursos tecnológicos sejam poucos ou inexistentes dentro da instituição.

Os teóricos que contribuíram para esse estudo ressaltam que uma aprendizagem ativa, não depende de uma base unicamente tecnológica, mas sim, de novas práticas educativas, e esta requer planejamento, revisão das práticas pedagógicas, bem como a aplicação de novos modelos didático-pedagógicos que mudarão o processo e a concepção de ensino-aprendizagem.

Muitos professores acabam se vendo reféns de um sistema tradicional de ensino por não disporem de recursos tecnológicos. Porém, há outros métodos que podem ser aplicados e que farão a diferença entre o indivíduo passivo e o agente transformador.

Para a análise das informações, a pesquisadora se aprofunda em referências bibliográficas, que embasam a fundamentação teórica do tema referente. Também é utilizado para aprofundamento da pesquisa, um questionário, onde professores de redes públicas e privadas, respondem de acordo com suas experiências vivenciadas no exercício da docência, que confirmam as informações do estudo apresentado.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O novo cenário social do século XXI, amplamente envolvido com o uso e o avanço das novas tecnologias, trouxe para a educação a compreensão da necessidade de uma reformulação do sistema de ensino, tornando-se comum nos ambientes educacionais o termo “Metodologias Ativas”. Veremos então nesse artigo o que são essas metodologias, os desafios encontrados pelas escolas e de que forma essas metodologias podem ser trabalhadas.

Segundo Moran (2018), metodologias ativas são estratégias de ensino que objetivam ter o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, sendo construtor do seu conhecimento, dentro de um ensino flexível, integrado e híbrido. O professor que trabalha com essa prática de ensino, atua como mediador do conhecimento, valorizando e avaliando cada avanço dos alunos no decorrer do processo.

Com o novo olhar sobre a educação e o processo de ensino-aprendizagem, não cabe mais nos espaços educativos estereótipos que traçam o aluno como mero receptor de informações, memorizador e reproduzidor de comandos, bem como, não cabe que o professor seja visto como o único detentor do conhecimento. É preciso eliminarmos barreiras, buscando garantir a formação plena e independência do indivíduo, a partir de um ensino fundamentado, dinâmico e libertador.

Quando falamos de metodologias ativas, falamos de inovação de ensino, inovação de métodos, criatividade, liberdade para expressar-se. Um ensino que permita acertos e erros para a construção do conhecimento. Montessori (2017), fala sobre sua

visão a respeito do “erro”, onde ela aponta que, o erro na educação ativa não deve ser visto como algo a ser punido, mas sim, como parte do avanço na construção do conhecimento, pois, uma vez que o indivíduo se permite errar, ele entende que precisa tentar novos caminhos para alcançar o seu objetivo. Se o professor interfere, impedindo esse “erro”, ele está influenciando o resultado da aprendizagem.

Segundo a definição de Camargo e Daros (2018, p. 4, grifo do autor), “Inovar é uma palavra derivada do latim *in + novare*, cujo significado é fazer o novo, renovar, alterar a ordem das coisas, ou, de maneira simplificada, ter novas ideias, ou mesmo aplicar uma ideia já conhecida em um novo contexto.” E é desta maneira que se constitui o trabalho com as metodologias ativas de aprendizagem.

É comum associarmos metodologias ativas ao uso das novas tecnologias, porém, não é isso que as define e apesar de estar em voga a preocupação com o protagonismo do aluno e sua formação para a vida, essa não é uma discussão recente.

No final do século XIX, surgiu na Europa e nos Estados Unidos, o movimento Escola Nova. No Brasil, esse movimento chega no início do século XX. O movimento Escola Nova, tinha como ideário trabalhar com técnicas de ensino ativo, pois percebeu-se a necessidade de formar indivíduos que fossem agentes transformadores da sociedade e que tivessem senso de democracia por um bem social. Para que isso acontecesse, era necessário que o aluno ocupasse um lugar ativo no processo de ensino--aprendizagem, saindo da passividade que ocupava enquanto aluno, e tornando-se verdadeiramente protagonista em sua formação.

De acordo com Dewey (2004 apud CARBONELL 2016), um dos filósofos que contribuíram fundamentalmente para o movimento Escola Nova, acreditava que a escola não só preparava para a vida, mas que ela era a própria vida. Desta maneira fica fácil compreendermos de que não vivemos duas vidas distintas, sendo uma dentro da escola e uma fora dela. A escola é o local para descobertas e construção de novos conhecimentos que serão carregados para toda a vida. Na escola aprendemos a socializar, a racionalizar, a sentir e a nos constituir enquanto sujeitos completos.

O mercado de trabalho hoje, exige pessoas bem-preparadas em diversas esferas, como, a capacidade de resolução de problemas, proatividade, liderança, capacidade de trabalhar em equipe, criatividade, dentre outras características

fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho. Desta maneira, não basta pensarmos em formar pessoas para que reproduzam comandos, mas sim, pessoas capazes de contribuir para uma verdadeira transformação social, agregando conhecimentos.

A partir dessa definição, é possível compreendermos que metodologias ativas transcendem o uso unicamente de recursos tecnológicos, mas estão ligadas a uma reformulação de práticas pedagógicas que coloquem o aluno como ponto principal e atuante no processo de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas vêm romper com as barreiras que afastem o conteúdo teórico da vida prática, e capacita o aluno de modo que ele se torne capaz de pesquisar, criar hipóteses, questionamentos, ser criativo e independente. O professor, enquanto mediador, orientará os caminhos e oferecerá condições para que o aluno consiga desenvolver suas habilidades e competências.

Falar em inovação pode nos remeter a duas questões: criatividade e recursos (sejam eles financeiros ou materiais). Sem dúvidas, os dois irão facilitar e até mesmo influenciar o andamento de um bom trabalho ou projeto. Na educação, isso não é diferente. Quanto mais criatividade e recursos dispormos para trabalhar, mais fluído se dará o trabalho. No entanto, a disponibilidade de recursos pode ser um dilema em muitas escolas, principalmente se tratando das novas tecnologias.

É muito difícil pensarmos nos dias de hoje em uma educação totalmente desconectada, ou mesmo, em trabalhos que sejam somente manuscritos e alunos aprendendo unicamente através dos livros didáticos e das imensas anotações feitas pelo professor na lousa. Ignorar a existência das novas tecnologias, pode significar, ignorar a realidade social ao qual estamos inseridos. Ao invés disso, o ideal é aprendermos a aliar os recursos tecnológicos aos momentos de aprendizagem. Mas e quando esses recursos são escassos?

Muitos professores sentem-se limitados no que diz respeito a recursos para trabalharem de maneira adequada, pois infelizmente, muitas escolas no Brasil esbarram em dificuldades econômicas para modernização de laboratórios e recursos tecnológicos básicos para o dia a dia. Muitas vezes, quando os tem, nem sempre são suficientes para que todos os alunos e professores possam utilizar, como é apontado na matéria

da Agência Brasil, de 2018, onde pesquisas do Censo Escolar de 2017 mostram que, dentre outras carências, apenas 46,8% das escolas públicas de Ensino Fundamental dispõem de laboratório de informática. Dessas escolas, 65,6% têm acesso à internet e em 53,5% delas, a internet é banda larga.

No Censo da Educação Básica/2019, foi incluída a coleta de dados sobre itens tecnológicos, veja o levantamento feito na imagem a seguir:

**TABELA E6.1**

**DISPONIBILIDADE (%) DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O RECURSO – 2019**

RECURSO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Lousa digital	12,6%	12,6%	46,8%	26,0%	8,8%	12,5%
Projetor multimídia	61,2%	58,9%	91,5%	79,9%	52,9%	70,6%
Computador de mesa para alunos	46,5%	43,4%	89,4%	75,4%	34,3%	59,0%
Computador portátil para alunos	26,8%	23,3%	51,1%	33,5%	20,4%	41,2%
Tablet para alunos	10,8%	7,4%	34,0%	13,4%	5,7%	24,5%
Internet para alunos	32,1%	29,1%	83,0%	57,2%	21,1%	44,0%
Internet para uso administrativo	69,0%	64,2%	100,0%	85,1%	58,2%	88,4%
Internet para ensino e aprendizagem	41,2%	37,2%	80,9%	64,0%	29,6%	57,4%

Fonte: Censo da Educação Básica (2019).

Com base nos dados acima, podemos observar que os recursos tecnológicos ainda são escassos nas escolas, sobretudo nas escolas municipais, que apontam índices inferiores, quando comparada com as demais dependências administrativas.

No questionário realizado para a concepção desse artigo, que contou com a participação de 14 professores, sendo eles de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro, apenas 1 professor respondeu ter tablet e sala de vídeo na escola, 6 responderam ter laboratório de informática e 10 responderam ter projetor.

Já quando perguntados sobre outros espaços de aprendizagem, 7 responderam ter biblioteca na escola, 10 responderam ter quadra poliesportiva e 11 responderam ter sala de leitura.



Quando perguntados se a escola disponibilizava internet para os professores, 10 responderam que sim. Quando perguntados sobre a disponibilização da internet para o uso dos alunos, somente 8 confirmaram ter e outros 4 professores afirmam não ter internet disponível para o uso nem dos alunos e nem para os professores.

Sem dúvidas, uma estrutura física e a acessibilidade à recursos tecnológicos, facilitam o trabalho do professor, otimiza tempo e desperta maior interesse dos alunos, uma vez em que vivenciamos em nosso dia a dia as facilidades da era digital. Porém, como vimos anteriormente, as metodologias ativas não tratam apenas da utilização das novas tecnologias e sim, de técnicas variadas de ensino que despertem o interesse dos alunos com uma aprendizagem ativa, dinâmica e disruptiva e que pode se dar em diversos ambientes de aprendizagem (físico e digital).

Nos tópicos a seguir desse artigo, será abordado como trabalhar com as metodologias ativas, avaliação e algumas técnicas que podem ser trabalhadas, mesmo dispondo de poucos recursos.

## **1. TRABALHANDO COM METODOLOGIAS ATIVAS**

Com base nos estudos realizados para o desenvolvimento desse artigo, metodologias ativas são técnicas de ensino que visam desenvolver nos estudantes, habilidades e competências importantes para a sua formação plena, de modo que ele (o estudante), seja o foco no processo de ensino, atuando com protagonismo.

As metodologias ativas buscam estimular o aprendizado, de maneira que o aluno esteja completamente envolvido na execução das atividades e na busca contínua pelo conhecimento.

Moreira (2012), em seu livro “Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares” discorre sobre a teoria de David Ausubel. Ausubel (2000), acreditava que a aprendizagem devia ser significativa, ou seja, fazer sentido para a vida cotidiana do aluno. Para ele, o conteúdo precisa ser contextualizado, respeitando a idade, a cultura e o conhecimento prévio do aluno.

Para que a aprendizagem seja significativa, na visão de Ausubel (2000), ela deve apresentar duas condições básicas: primeiramente, o material deve ser potencialmente significativo, ou seja, precisa ser interessante. Sugere-se que o professor inicie com imagens, curiosidades, dinâmicas, entre outras técnicas de engajamento. Para a segunda condição, o aluno deve apresentar predisposição para aprender, ou seja, ele deve sentir-se motivado e interessado pelo assunto. Nessa prática, é essencial que o professor exercite a escuta, pois entender o que o aluno traz de bagagem é o ponto de partida para traçar as estratégias adequadas, criando links entre o que o aluno já conhece e o novo conhecimento (ideia-âncora).

A partir desses conceitos, fica mais fácil a compreensão de como se estrutura o trabalho com as metodologias ativas. Pois não se trata apenas da utilização de várias técnicas, mas como utilizá-las adequadamente, para que os resultados sejam satisfatórios.

Hoje, o professor em sala de aula encara um grande desafio, pois compete a atenção com os mais variados atrativos, e a maioria deles se encontram na tela dos celulares: aplicativos, redes sociais, vídeos, jogos, e tantas outras funções na palma da mão do aluno. Contudo, é importante entendermos de que as novas tecnologias podem e devem ser nossas aliadas nas salas de aula. E na falta, ou escassez dela, há outras maneiras de inovar.

Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. O ensino regular é um espaço importante, pelo peso institucional, anos de certificação e investimentos envolvidos, mas convive com inúmeros outros espaços e formas de aprender mais abertos, sedutores e adaptados às necessidades de cada um (MORAN, 2018, p.3).

Quando trabalhamos com metodologias ativas, buscamos desenvolver nos alunos habilidades e competências que antes, no ensino tradicional, não era explorado, como por exemplo: autonomia para aprender; desenvolver o hábito e o gosto pela pesquisa; habilidade para trabalhar em grupo; habilidade para resolver problemas e/ou propor soluções; criatividade; proatividade; ser questionador e participativo, entre outras.

Porém, algumas vezes, a barreira que o professor encontra para trabalhar com metodologias ativas não é somente a escassez tecnológica, mas também tem relação

com a filosofia da escola. Um dos professores que respondeu ao questionário, relata ter dificuldade em trabalhar com as metodologias ativas, pois na visão dele, por ser tratar de uma escola particular, a preocupação maior é com o conteúdo. Outro professor apontou a quantidade de alunos na sala de aula como um fator dificultador. E um terceiro professor aponta ter dificuldade de trabalhar com metodologias ativas por lecionar em uma escola particular tradicional, local onde ele considera ser difícil de ser ouvido e dar espaço ao novo.

Desta maneira, vendo as dificuldades apontadas nas pesquisas no sentido de recursos e de filosofia pedagógica, é possível perceber que ainda há muito o que se repensar no ensino regular brasileiro. Pois, muitas vezes, temos professores bem-preparados e dispostos a trabalharem de forma inovadora, mas esbarram nas burocracias das escolas tradicionais. E para as metodologias ativas, o foco da aprendizagem é no aluno. Será ele o construtor do conhecimento, sendo o professor um mediador nesse processo.

Quando trabalhamos com metodologias ativas, é muito importante compreendermos que a avaliação também deve ser diferenciada. Uma vez que os alunos serão estimulados a produzir, pesquisar e construir, a avaliação não deve ser somente através de testes finais, mas deve acontecer durante todo o processo de construção do conhecimento. No próximo tópico será abordado mais sobre o assunto.

## **2. AVALIAÇÃO**

Com base no estudo realizado, quando tratamos de metodologias ativas de aprendizagem, o processo de avaliação também pode ser decisivo para o sucesso deste método. Pois, uma vez que o processo de ensino é modificado e o foco da educação passa ser o aluno e não o conteúdo, o processo de avaliação também precisa ser repensado. Avaliar o aluno somente através de testes no final de um ciclo, desconsidera toda a evolução e o caminho que o aluno percorreu para chegar até ao ponto em que está. É necessário que se pense em avaliações que explorem a criatividade e as habilidades dos alunos.

Parece lugar-comum dizer que estamos em uma nova era e que novas formas de ensinar e aprender precisam ser exploradas. Com a força das Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem, é necessário pensarmos em como realmente colocar o aluno no centro do processo. Seus saberes precisam ser explorados em sua totalidade, suas diversas inteligências e competências, aproveitadas (SILVA, 2018, p. 13).

Segundo Silva (2018), alguns sinônimos podem ser utilizados para suavizar os termos “prova” ou “avaliação”, que deixem os alunos mais à vontade e percebam que avaliação não é um método punitivo, mas sim de apreciação do mérito e da qualidade. Entre os sinônimos, a autora cita: apreciar, qualificar, considerar, ponderar.

Há diversas formas de avaliação, mas para isso, o professor necessita planejar o passo a passo das atividades que serão desenvolvidas com os alunos, pois, é a través dessa organização de ideias que irá se encaixar os processos que devem ser avaliados. Para cada atividade pensada, haverá métodos de avaliação que mais se adequarão, de modo que o professor consiga avaliar a evolução dos alunos e observar se os objetivos estão sendo alcançados.

Esse artigo apontará algumas formas de avaliação, que poderão ser adaptadas de acordo com a atividade, o objetivo e a proposta da aula.

- Avaliação entre grupos: o professor pode propor que os grupos avaliem uns aos outros, estabelecendo junto aos alunos, os critérios que serão avaliados e sugerindo que tragam propostas dentro de suas avaliações;
- Autoavaliação: o professor pode propor que os alunos façam uma autoavaliação do seu desempenho durante um ciclo ou durante o desenvolvimento de uma atividade. A proposta da autoavaliação é fazer com que os alunos consigam perceber seus acertos e seus pontos a serem desenvolvidos;
- Ficha de avaliação: o professor pode criar uma ficha com os critérios que considere importante observar na apresentação dos alunos e atribuir um valor para cada critério, a fim de mensurar a evolução e o desempenho. Nessa ficha pode conter tópicos, tais como, participação na aula, interação com o grupo, linguagem oral utilizada, materiais utilizados, relevância, respostas apresentadas, argumentos, entre outros pontos que o professor considerar importante pontuar dentro da atividade proposta;

- Estudo dirigido: também é uma forma de avaliação, pois a partir do estudo dirigido, o professor conseguirá obter a resposta sobre o que o aluno entendeu do assunto;
- Avaliação da aula/método: o professor pode realizar uma avaliação semanal ou quinzenal com os alunos, para que eles apontem o que estão achando da aula e dos métodos utilizados. Isso servirá de bússola para o professor compreender se o método utilizado está sendo eficiente, se está sendo bem aceito, se trará bons frutos ou se precisará ser repensado com base na proposta dos alunos. Esse tipo de avaliação aproxima os alunos do professor, gerando uma relação de confiança e interesse pela aprendizagem.

Existe uma gama de maneiras para se avaliar o desempenho e desenvolvimento do aluno que não somente através de provas. E essa avaliação precisa estar clara para alunos desde o início da atividade proposta, pois eles também precisam saber o que é esperado como resultado do seu desempenho.

### **3. ALGUMAS TÉCNICAS DE METODOLOGIAS ATIVAS**

Com base nas pesquisas realizadas, serão listadas algumas técnicas de metodologias ativas que poderão revolucionar completamente o momento de aprendizagem.

As técnicas escolhidas para esse estudo possibilitam que as atividades sejam realizadas em grupo e sem precisar necessariamente que todos os alunos disponham de um aparato tecnológico imediato, desta forma, diminuiu-se a barreira da escassez desses recursos e incentiva-se o trabalho dinâmico e em equipe.

### 3.1 Debate

O debate é uma técnica bastante conhecida e de raízes socráticas. Essa técnica é interessante, pois faz com que os alunos racionalizem sobre determinado assunto e criem argumentos que sustentem suas opiniões.

Trata-se basicamente de duas ou mais ideias sobre o mesmo assunto, onde os alunos são divididos de acordo com as ideias que serão debatidas, e contam com a orientação de um mediador, normalmente, o professor.

O professor pode dividir a turma como uma espécie de *jure*, onde haverá os juízes e os debatedores.

É importante ressaltar que os alunos devem ter acesso ao tema que será debatido com antecedência, para que tenham conhecimento sobre o assunto e entendam o seu papel dentro da dinâmica de aprendizagem.

No debate, os alunos desenvolvem a capacidade de argumentação, reflexão, agilidade mental, oratória, entre outras características.

### 3.2. Aprendizagem Baseada em Projetos (*Problem-Based Learning - PBL*)

Segundo os autores Leal (2019), Miranda (2019) e Casa Nova (2019), essa técnica surgiu por volta da década de 1960 no Canadá, onde um grupo de professores da universidade McMaster University, descontentes com o desempenho dos alunos do curso de medicina, desenvolveram juntos essa metodologia.

Essa técnica permite que o aluno desenvolva a habilidade de solucionar problemas, ao passo em que ele vai em uma busca ativa pelo conhecimento. Nessa técnica o aluno não recebe informações prontas e formatadas como uma verdade absoluta. Ele tem acesso às das informações necessárias para um conhecimento prévio sobre o assunto e vai em busca de novas informações, desenvolvendo soluções para os problemas apresentados, com base em suas pesquisas. Desta

forma o aluno adquire o aprendizado na prática, buscando soluções a partir de situações reais.

Essa atividade é muito boa para ser realizada em turmas numerosas, pois pode ser desenvolvida em grupos, trios e pares.

Os autores destacam que a partir do PBL, o aluno desenvolve habilidades tais como, saber agir de maneira competente, aprender a combinar saberes múltiplos a partir da interação com os membros do grupo e das pesquisas realizadas, aprender a aprender, além de incentivar o trabalho em equipe, criatividade, entre outras características.

De acordo com os autores, o PBL encoraja o aprendizado individual e ativo do estudante, direcionando-o para um conhecimento mais profundo e significativo, no qual ele se torna o autor do seu conhecimento.

### **3.3 Aula Expositiva Dialogada (Roda de Conversa)**

A aula expositiva já é muito conhecida, pois ela define praticamente o formato da educação tradicional que conhecemos. A aula expositiva dialogada vai um pouco mais além, pois ao invés do professor trazer o discurso pronto, nessa técnica, o ponto de partida é a experiência do educando. Na aula expositiva dialogada, o professor aborda uma temática deixando que os alunos exponham o que conhecem sobre o tema e suas experiências, criando um grande diálogo entre todos.

A partir da exposição de cada aluno, o professor vai conduzindo para que se chegue ao objetivo central do tema abordado. O foco deixa de ser a memorização, como em uma aula somente expositiva e passa a ser a construção do conhecimento a partir da experiência, da reflexão e da observação.

Leal (2019), Miranda (2019) e Casa Nova (2019), destacam que o princípio norteador dessa prática é o respeito ao contexto cultura do educando. Pois nessa perspectiva o importante é a troca de experiências, o diálogo, a ética e o entendimento sobre o eu e o outro.

Nesse sentido, buscam-se processos relacionais mais complexos, nos quais as ações dos educadores e dos educandos possam superar as ações de dar e assistir passivamente às tradicionais aulas expositivas, recorrendo a outras estratégias que permitam a ação ativa do educando, favorecendo a ele a construção e a real apreensão do conhecimento (LEAL, Edivaldo Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa, 2019, p. 5).

Segundo os autores, existem 5 passos para a prática da aula expositiva dialogada:

- **Inspiração:** é o primeiro momento da aula, em que o educador mobiliza o conhecimento, a partir de perguntas, música, imagens, vídeos, dinâmicas ou outros recursos que incentivem a participação dos alunos. Um ponto muito importante para esse momento de inspiração, é conhecer o universo dos educandos (qual o perfil e do que gostam?). O tempo ideal para essa fase é de 10 a 15 minutos.
- **Problematização:** nesse momento do professor relaciona o tema abordado com situações concretas, podendo trazer reportagens, estatísticas entre outras informações. Esse momento acontece tanto por perguntas feitas pelo professor quanto por perguntas feitas pelos educandos. O tempo ideal para essa fase é de 15 a 20 minutos.
- **Reflexão:** momento em que todos pensam sobre o assunto e se inicia de fato o diálogo, onde todos participam e trazem suas experiências e conhecimentos sobre o tema abordado. O tempo ideal para essa fase é de 15 a 20 minutos.
- **Transpiração:** é o momento de estudo propriamente dito sobre o assunto abordado. Esse momento pode ser individual e em grupo e o professor deve orientar como o estudo deve ser feito, fontes de pesquisa e o que os alunos devem apresentar sobre o tema. Esse é o momento de saírem do senso comum, que normalmente é o ponto de partida, e iniciarem o conhecimento científico. O professor pode levar alguns livros e textos para a sala, ou disponibilizar links para estudos. Para esse momento, o tempo ideal é de 40 a 50 minutos.
- **Síntese:** momento final da estratégia, onde se incorpora os conhecimentos aprendidos e apreendidos. Esse momento pode ser



realizado de maneira oral, onde cada um ou cada grupo expõe seus estudos, ou de uma maneira mais criativa, como o professor ou os alunos considerarem interessante. Mas é importante que esse momento seja definido desde o início. Para a síntese, o tempo ideal é de 20 minutos.

### **3.4. Gamificação**

Segundo as autoras Filatro (2018) e Cavalcanti (2018), o termo que vem do inglês *gamification*, foi utilizado pela primeira vez em 2002 pelo britânico Nick Pelling.

A gamificação não se trata da utilização de jogos fechados, como damas, cartas, futebol, mas sim, de transformar em jogo uma temática que se deseja trabalhar, ou características que deseja desenvolver, como atenção, espírito de equipe, raciocínio lógico ou mesmo Ciências, Matemática, Linguagens, entre outros temas. Isso pode ser através de adaptação dos jogos tradicionais, ou da criação de jogos para o fim que se deseja alcançar.

A gamificação vem sendo muito utilizada tanto na educação presencial, quanto na educação híbrida. O interessante é que essa técnica traz uma infinidade de atividades que podem ser desenvolvidas, dentro e fora da sala de aula: jogos digitais, jogos na quadra esportiva, jogos de perguntas e respostas, entre tantas outras possibilidades.

A gamificação é uma maneira divertida de aprender e que o aluno está 100% envolvido na atividade.

### 3.5. Teatro (Psicodrama Pedagógico)

Segundo Leal (2019), Miranda (2019) e Casa Nova (2019), a dramatização no trabalho educacional surgiu a partir do psiquiatra Jacob-Lévy Moreno, criador do psicodrama e do teatro espontâneo.

A ideia do teatro como metodologia ativa de aprendizagem se define a partir da participação efetiva dos alunos na dramatização. Essa técnica trabalha normalmente temáticas sociais, as quais os alunos são os próprios atores e até mesmo autores de suas obras.

Tendo suas raízes no psicodrama, é possível compreender de que trabalhar com teatro não se trata apenas de ensaiar textos, mas, trata-se de trabalhar com o desenvolvimento humano. A partir do psicodrama é possível trabalhar aspectos sociais (cultura, relações interpessoais, política, ética, valores etc.), trabalhar a criatividade, como lidar com emoções, espontaneidade, improviso, oralidade, expressão corporal, transmitir novos conhecimentos e reforçar conhecimentos já adquiridos.

Para o desenvolvimento da técnica, as autoras ressaltam 3 passos importantes:

- Aquecimento: momento em que se define o assunto, distribui tarefas e papéis.
- Dramatização: momento da representação teatral.
- Comentários: momento final, ao qual se propõe aos alunos participantes que façam uma avaliação e compartilhem suas experiências sobre a dramatização que apresentaram. O professor encerra com um *feedback*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisadora tinha como objetivo geral, mostrar que o trabalho com metodologias ativas de aprendizagem transcendem o uso e a dependência das novas tecnologias. Com base nos autores que ajudaram a compor esse artigo, foi confirmada a hipótese, pois os estudos sobre uma educação ativa, significativa e inovadora, são

discussões trazidas desde o século XX pelo movimento Escola Nova, e que foram amadurecendo ao longo dos anos, tornando-se de fato uma preocupação sobre a formação humana.

O objetivo em abordar esse tema, foi trazer para os professores um novo olhar sobre a educação, abrindo caminhos para um ensino participativo, sem deixar de levar em consideração as dificuldades que os professores encontram com a escassez de novas tecnologias. Sendo assim, a pesquisadora relaciona cinco propostas de avaliação e cinco atividades de metodologias ativas que podem ser trabalhadas com poucos recursos e que colocam o aluno como protagonista da sua aprendizagem.

Para a concepção desse artigo, também foi realizada uma pesquisa com quatorze professores de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. Com as respostas dadas por eles no questionário, foi possível identificar que a falta de acesso às novas tecnologias não são a única barreira que os professores enfrentam. Alguns professores relataram ter dificuldade em trabalhar com metodologias ativas por conta da filosofia da escola, que acaba não permitindo uma maior liberdade para o professor inovar nas suas aulas e tampouco flexibilizar sua forma de avaliação. Também, mais da metade dos professores reataram trabalhar em escolas de corrente Tradicional.

Desta forma, a pesquisadora propõe que a partir das informações coletadas e do contexto social que vivemos, que novas práticas pedagógicas comecem a ser pensadas, a fim de formar de fato sujeitos independentes, proativos e agentes transformadores na sociedade. Mais do que uma mudança na estrutura física, é necessário uma mudança de mentalidade, que busque uma educação mais libertadora e menos bancária.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019**: notas estatísticas. Brasília, 2020.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do Século XXI**: bases para a inovação educativa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-Ativas**: na educação presencial, a distância e corporativa. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

LEAL, Edvaldo Araújo; MIRANDA, Gilberto José Miranda; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa (org). **Revolucionando a Sala de Aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Helena. **Censo aponta que escolas públicas ainda têm deficiência de infraestrutura**. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura>> Acesso em: 18 mai. 2020.

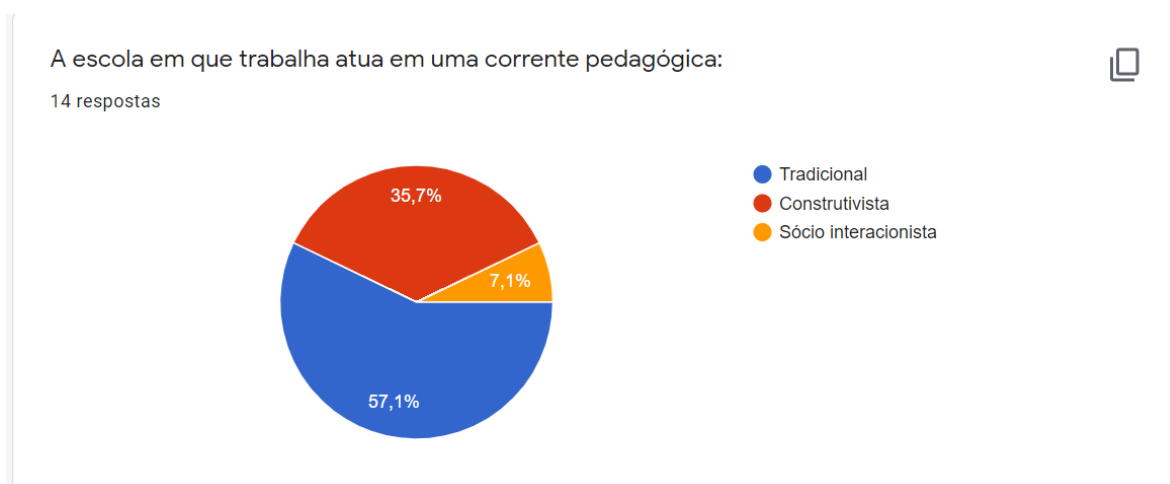
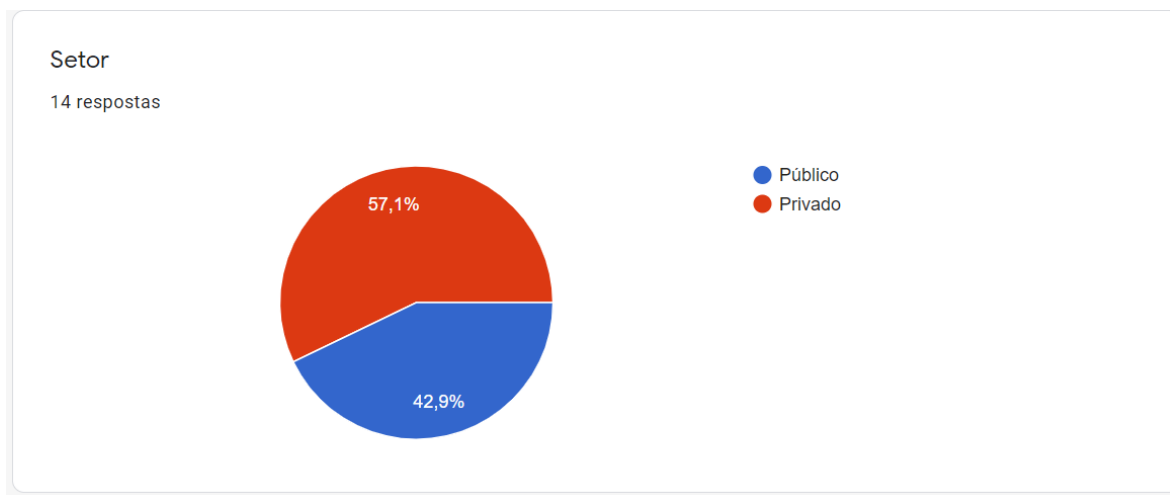
MONTESSORI, Maria. **A Descoberta da Criança**: Pedagogia Científica. 1. ed. Campinas, SP: Kíron, 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa**: a teoria e textos complementares. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

SILVA, Solimar. **Avaliações mais Criativas**: ideias para trabalhos nota 10!. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

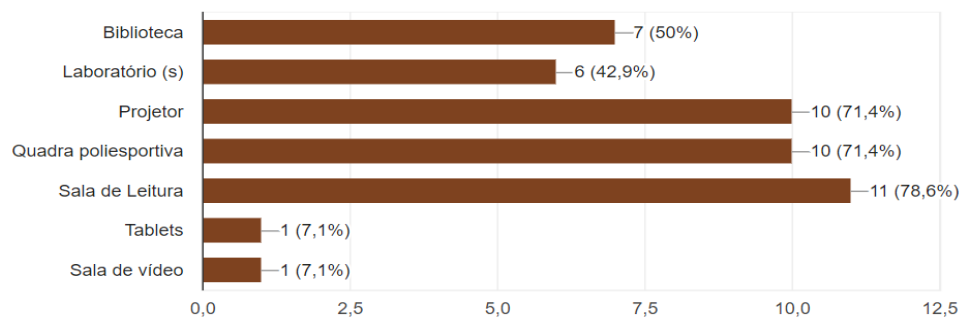
## APÊNDICES E ANEXOS

Dados do questionário respondido pelos professores pesquisados:



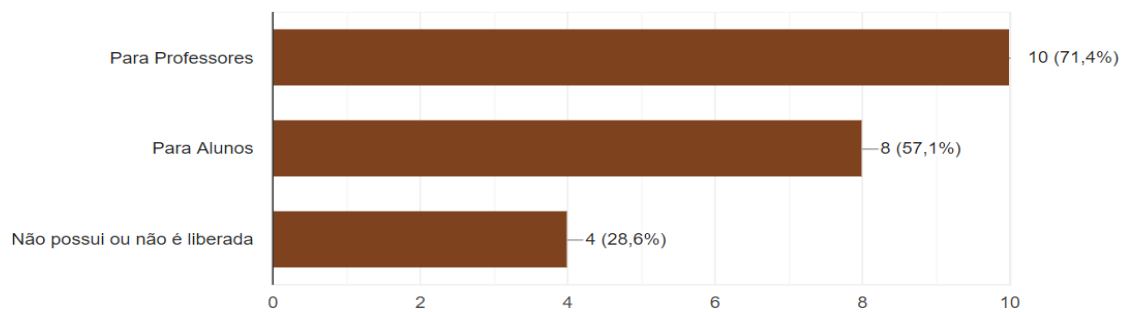
A escola dispõe de:

14 respostas



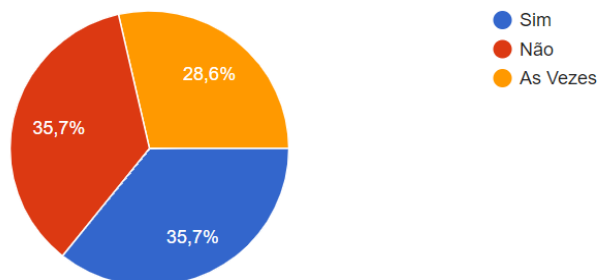
A escola dispõe de internet:

14 respostas



A escola permite flexibilidade na avaliação dos alunos

14 respostas



Se você encontra alguma dificuldade em trabalhar com Metodologias Ativas, explique qual seria.

8 respostas

Não

A quantidade de alunos, o comprometimento dos mesmos e falta de recursos.

A escola

A inserção desse novo pensamento em uma escola particular tradicional. É bem difícil ser ouvido, dar espaço ao novo.

Não tenho dificuldade nessa metodologia.

Sim, por ser uma escola tradicional em muitos momentos a preocupação é apenas com o conteúdo. Mas nesse momento de quarentena a gestão tem inovado para conseguir manter a escola e está dando a possibilidade do professor fazer o mesmo.

Não. Utilizo na maior parte de minhas avaliações.